REFLEXÕES SOBRE SOBERANIA ALIMENTAR E MULHERES URBANAS

Reflexiones sobre soberanía alimentaria y mujeres urbanas

Andrea Maio Ortigara¹

Tuize Rovere²

Resumo

Este estudo busca relacionar soberania alimentar e questões de gênero no contexto urbano, com ênfase nas dificuldades das mulheres em acessar uma alimentação adequada. Para isso, baseia-se nas obras de Josué de Castro, Paola Jirón e Leslie Kern. Em "Geografia da Fome" (1946), Castro evidencia que a fome é um problema político e estrutural, resultante de desigualdades sociais. Já Jirón e Kern destacam como a estrutura e organização das cidades reforçam as desigualdades de gênero, dificultando o acesso das mulheres a alimentos saudáveis e nutritivos, especialmente em áreas periféricas. As mulheres, principais responsáveis pelas práticas alimentares familiares, enfrentam barreiras como a falta de mobilidade, insegurança física e econômica, e a ausência de mercados acessíveis com alimentos frescos. Nos bairros periféricos, onde a vulnerabilidade alimentar é mais acentuada, essas barreiras são agravadas pela escassez de infraestrutura, transporte público e oferta de alimentos de qualidade, resultando em pântanos alimentares que prejudicam a saúde e bem-estar dessas mulheres e suas famílias. O estudo busca, assim, demonstrar como as desigualdades socioespaciais de gênero intensificam a vulnerabilidade alimentar nas cidades, destacando a necessidade de políticas públicas urbanas sensíveis ao gênero. Tais políticas devem promover a participação ativa das mulheres na construção de espaços urbanos que garantam o acesso a alimentos saudáveis, reforçando que a luta pela soberania alimentar é também uma luta por justiça social e equidade. A metodologia inclui uma revisão bibliográfica das obras de Castro, Jirón e Kern, análise comparativa de suas perspectivas, e uma abordagem interdisciplinar que integra conhecimentos da geografia, urbanismo, sociologia e estudos de gênero. O objetivo é contribuir para o debate sobre segurança alimentar e urbanismo, buscando promover cidades mais inclusivas e justas.

Palavras-Chave: Cidade; Desigualdade Socioeconômica; Mulheres; Soberania alimentar; Vulnerabilidade alimentar.

Resumen

Este estudio busca relacionar la soberanía alimentaria y las cuestiones de género en el contexto urbano, con énfasis en las dificultades que enfrentan las mujeres para acceder a una alimentación adecuada. Para ello, se basa en las obras de Josué de Castro, Paola Jirón y Leslie Kern. En "Geografía del Hambre" (1946), Castro destaca que el hambre es un problema político y estructural, resultado de desigualdades sociales. Por su parte, Jirón y Kern subrayan cómo la estructura y la organización de las ciudades refuerzan las desigualdades de género, dificultando el acceso de las mujeres a alimentos saludables y nutritivos, especialmente en las áreas periféricas. Las mujeres, principales responsables de las prácticas alimentarias familiares, enfrentan barreras como la falta de movilidad, inseguridad física y económica, y la ausencia de mercados accesibles con alimentos frescos. En los barrios periféricos, donde la vulnerabilidad alimentaria es más acentuada, estas barreras se agravan por la escasez de infraestructura, transporte público y oferta de alimentos de calidad, resultando en desiertos alimentarios que afectan la salud y el bienestar de estas mujeres y sus familias. El estudio busca, por lo tanto, demostrar cómo las desigualdades socioespaciales de género intensifican la vulnerabilidad alimentaria en las ciudades, destacando la necesidad de políticas públicas urbanas con sensibilidad de género. Dichas políticas deben promover la participación activa de las mujeres en la construcción de espacios urbanos que garanticen el acceso a alimentos saludables, reforzando que la lucha por la soberanía alimentaria es también una lucha por la justicia social y la equidad. La metodología incluye una revisión bibliográfica de las obras de Castro, Jirón y Kern, un análisis comparativo de sus perspectivas, y un enfoque interdisciplinario que integra conocimientos de geografia,

¹ Mãe, Doutora em Geografia; Universidade Federal da Integração Latino-Americana; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; andreaortigara@gmail.com

² Mãe, Doutora em Desenvolvimento Regional/Planejamento Urbano e Regional; Instituto Federal do Rio Grande do Sul; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; tuize.rovere@gmail.com

urbanismo, sociología y estudios de género. El objetivo es contribuir al debate sobre la seguridad alimentaria y el urbanismo, buscando promover ciudades más inclusivas y justas.

Palabras claves: Ciudad; Desigualdad socioeconómica; Mujeres; Soberanía alimentaria; Vulnerabilidad alimentaria.

Introdução

Para relacionar soberania alimentar e questões de gênero no contexto urbano, especialmente as dificuldades das mulheres no acesso à alimentação adequada, recorreremos a Josué de Castro, Paola Jirón e Leslie Kern. Em "Geografía da Fome" (1946), Castro destaca que a fome é um problema político e estrutural, mostrando que a escassez de alimentos resulta de profundas desigualdades sociais. Para Jirón e Gómez (2018), a experiência espaço-temporal de homens e mulheres nas cidades muitas vezes têm como consequência a desigualdade e a exclusão, uma vez que a perspectiva de gênero vem sendo negligenciada nos estudos urbanos e, conseqüentemente, nas discussões sobre a mobilidade e o acesso aos bens e serviços de apoio ao trabalho de cuidado e ao trabalho remunerado. Parte essencial do trabalho de cuidado reside nas tarefas relacionadas às práticas alimentares de produzir, adquirir, higienizar e preparar os alimentos para a família e outros dependentes, o que recai majoritariamente sobre as mulheres.

Leslie Kern (2020), por sua vez, oferece uma perspectiva de gênero ao discutir como as cidades são projetadas e organizadas para atender às necessidades de determinados grupos, geralmente privilegiando os homens e excluindo as mulheres e outras identidades de gênero. Kern argumenta que a própria estrutura urbana reforça as desigualdades de gênero, limitando o acesso das mulheres a recursos essenciais, como alimentos saudáveis e acessíveis. Ao abordar as questões de mobilidade, segurança e acesso a serviços, Kern demonstra como a infraestrutura urbana é frequentemente hostil às necessidades das mulheres, o que, por consequência, afeta sua capacidade de garantir segurança alimentar para si e suas famílias.

Combinando essas perspectivas, podemos identificar como a vulnerabilidade alimentar nas cidades é acentuada pelas desigualdades de gênero. As mulheres brasileiras gastam cerca de 10 horas a mais do que os homens³ nos afazeres domésticos, sendo as principais responsáveis pela aquisição e preparação dos alimentos para suas famílias. No entanto, enfrentam barreiras relacionadas à acessibilidade e disponibilidade de alimentos saudáveis. Nos bairros periféricos, onde a vulnerabilidade alimentar é mais intensa, as mulheres frequentemente têm que percorrer

³ Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) realizada no ano de 2022 entre pessoas de 14 anos ou mais. [PNAD: mulheres gastam quase o dobro de tempo no serviço doméstico | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://www.ebc.com.br/brasil/2022/11/pnad-mulheres-gastam-quase-o-dobro-de-tempo-no-servico-domestico)

grandes distâncias para encontrar mercados que ofereçam alimentos frescos e de qualidade, e muitas vezes enfrentam insegurança física e econômica ao fazê-lo. A falta de transporte público eficiente e seguro, bem como a ausência de mercados acessíveis, agravam a situação.

O estudo da vulnerabilidade alimentar em contextos urbanos se beneficia dos trabalhos de Josué de Castro, Paola Jirón e Leslie Kern. Josué de Castro, em *Geografia da Fome* (1946), afirma que "a fome é uma realidade social e econômica, não apenas uma insuficiência alimentar" (CASTRO, 2008, p. 15), destacando que sua origem está nas desigualdades socioeconômicas presentes nos espaços urbanos marginalizados, onde a insegurança alimentar é resultado direto das políticas urbanas e da falta de acesso a recursos essenciais.

Para Jirón e Mansilla (2013) as questões de mobilidade, quando associadas às questões socioespaciais e à infraestrutura urbana apresentam barreiras que conformam espessuras diferentes em relação ao acesso das mulheres à cidade de forma ampla. Essas barreiras podem ser o local de moradia, a classe social, o gênero e a sexualidade, a etnia, condições de acessibilidade, etc. No caso das mulheres, esses fatores se sobrepõem criando uma espessura que incide sobre a vida cotidiana, dificultando ou mesmo impedindo sua mobilidade, e consequentemente o acesso à alimentos de qualidade.

Por outro lado, Leslie Kern (2020), oferece uma perspectiva de gênero ao abordar a estrutura urbana, ao argumentar que "as cidades foram projetadas para priorizar as necessidades dos homens, enquanto as mulheres enfrentam desafios em relação ao acesso a serviços básicos, incluindo a obtenção de alimentos saudáveis" (KERN, 2021, p. 42). Dessa forma, as mulheres, especialmente aquelas que vivem em áreas periféricas, enfrentam dificuldades ao tentar garantir a segurança alimentar para suas famílias, reforçando a ideia de que a vulnerabilidade alimentar é também uma questão de gênero.

Ao integrar as perspectivas de Castro, Jirón e Kern, percebe-se que a vulnerabilidade alimentar nas cidades está profundamente ligada às desigualdades de gênero e às condições de mobilidade das mulheres. Amartya Sen (2000) reforça essa conexão ao destacar que o desenvolvimento e a liberdade individual são prejudicados em situações de pobreza extrema, onde as mulheres assumem a maior parte das responsabilidades domésticas e enfrentam as maiores barreiras no acesso a alimentos saudáveis. No Brasil, onde 32,3% das mulheres vivem

em situação de pobreza⁴ e 19,3% dos lares onde a pessoa de referência é uma mulher passam fome⁵, essa situação é ainda mais gritante.

Ademais, como enfatiza Pinheiro e Freitas (2004), “a vulnerabilidade alimentar se manifesta de forma mais intensa em áreas urbanas, onde há escassez de alimentos frescos e nutritivos”. A dificuldade de transporte e a falta de infraestrutura das periferias urbanas faz com que esses alimentos não cheguem até os estabelecimentos comerciais ali presentes, provocando a predominância de produtos altamente industrializados e de pouco valor nutricional e ocasionando o surgimento de pântanos alimentares (Borges, Miranda e Jaime, 2018). Essa escassez afeta principalmente mulheres que, além de desempenhar o trabalho de cuidado, ainda enfrentam longas jornadas de trabalho, muitas vezes precarizado, para garantir o sustento mínimo a seus dependentes.

Para abordar a soberania alimentar no contexto urbano, é fundamental reconhecer as mulheres como agentes centrais na produção e distribuição de alimentos. Defendemos a adoção de políticas que atendam às necessidades delas, assegurando sua participação ativa na criação de espaços urbanos que promovam o acesso a alimentos saudáveis, reforçando que a luta contra a fome é também uma luta por justiça social e equidade.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar como a soberania alimentar se relaciona com questões de gênero no contexto urbano, evidenciando a influência das desigualdades socioespaciais de gênero na insegurança alimentar nas cidades. Para isso, explorar-se-á as interseções entre esses fenômenos a fim de compreender a forma como essas desigualdades afetam o acesso das mulheres a alimentos saudáveis e nutritivos. Procuramos aproximar as perspectivas de Josué de Castro, Paola Jirón e Leslie Kern, utilizando suas obras para aprofundar a compreensão de como fatores socioeconômicos e de gênero intensificam a vulnerabilidade alimentar, especialmente nas periferias urbanas.

Este estudo busca mostrar como a estrutura urbana perpetua desigualdades, evidenciando como a organização das cidades pode restringir o acesso das mulheres a alimentos de qualidade e prejudicar sua participação na promoção da soberania alimentar. O trabalho também pretende contribuir para o debate sobre políticas públicas urbanas, ressaltando a necessidade de abordagens sensíveis ao gênero que enfrentem a vulnerabilidade alimentar de

⁴ [Seis em 100 mulheres do país enfrentavam extrema pobreza em 2022 - Geledés \(geledes.org.br\)](http://geledes.org.br)

⁵ [Fome avança no Brasil em 2022 e atinge 33,1 milhões de pessoas | Oxfam Brasil](http://oxfambrasil.org.br)

forma eficaz. Dessa maneira, busca discutir a promoção de espaços urbanos mais inclusivos e equitativos, que permitam às mulheres vivenciarem a soberania alimentar. Assim, espera-se integrar a perspectiva de gênero nas discussões sobre segurança alimentar e urbanismo, contribuindo para cidades mais justas e inclusivas.

Metodologia

Neste estudo serão utilizadas diferentes metodologias para analisar a relação entre vulnerabilidade alimentar e questões de gênero no contexto urbano. Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica aprofundada das obras de Josué de Castro, Paola Jirón e Leslie Kern, com o objetivo de compreender as interseções entre vulnerabilidade alimentar e questões de gênero nas cidades. Essa revisão permitirá identificar os principais conceitos, teorias e debates sobre o tema.

Em seguida, a pesquisa adotará uma análise comparativa, estabelecendo um diálogo entre as perspectivas das(os) autoras(es) para entender como as questões de gênero e vulnerabilidade alimentar se manifestam e se relacionam no ambiente urbano. Essa análise possibilitará destacar como fatores estruturais, econômicos e sociais contribuem para promover a insegurança alimentar e as desigualdades de gênero.

Por fim, a pesquisa adotará uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos da geografia, urbanismo, sociologia e estudos de gênero para proporcionar uma compreensão abrangente do tema. Essa abordagem permitirá evidenciar como diferentes fatores se interconectam na criação e perpetuação da vulnerabilidade alimentar, fundamentando as conclusões da pesquisa em uma base teórica e sólida, contribuindo para o campo de estudos de gênero, estudos urbanos e questões referentes à segurança e soberania alimentar.

Referências

- BORGES, Camila Aparecida; CABRAL-MIRANDA, William; JAIME, Patrícia Constante. Urban Food Sources and the Challenges of Food Availability According to the Brazilian Dietary Guidelines Recommendations. *Sustainability*, V. 10, 2018. Disponível em [Urban Food Sources and the Challenges of Food Availability According to the Brazilian Dietary Guidelines Recommendations \(alimentandopoliticas.org.br\)](http://alimentandopoliticas.org.br). Acesso em 26 de setembro de 2024.
- CAMPBELLO, Tereza; BORTOLETTO, Ana Paula (Org.). *Da fome: diálogos com Josué de Castro*. São Paulo: Editora Elefante, 2023.
- CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Resumos Expandidos

JIRÓN, Paola; GÓMEZ, Javiera. *Interdependência, cuidado e gênero: estratégias de mobilidade na cidade de Santiago*. Tempo Social, V. 30, N°. 2, 2018. pp. 55-72. Disponível em Interdependência, cuidado e gênero: estratégias de mobilidade na cidade de Santiago | Tempo Social (usp.br). Acesso em 04 de novembro de 2022.

JIRÓN, Paola; MANSILLA, Pablo. *Atravesando la espesura de la ciudad: vida cotidiana y barreras de accesibilidad de los habitantes de la periferia urbana de Santiago de Chile*. Em: Revista de Geografía Norte Grande, N° 56, 2013. pp. 53 – 74. Disponível em Atravesando la espesura de la ciudad: vida cotidiana y barreras de accesibilidad de los habitantes de la periferia urbana de Santiago de Chile (uchile.cl). Acesso em 9 de jan. de 2023.

KERN, Leslie. *Cidade Feminista: uma memória radical para o espaço urbano*. São Paulo: Editora Globo, 2021.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PINHEIRO, Antônio Carlos; FREITAS, Raquel Rigotto de. *Vulnerabilidade e segurança alimentar no contexto urbano*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 919-926, 2004.